

Rumos da pecuária de corte do RS e desafios para a pesquisa científica na visão da Embrapa Pecuária Sul

Eng. Agr. Alexandre Costa Varella

Chefe Geral e Pesquisador da Embrapa Pecuária Sul

Med. Vet. Fernando Flores Cardoso

Chefe Adjunto P&D da Embrapa Pecuária Sul

Projeções do mercado do agronegócio no Brasil e a cadeia da carne neste contexto

É senso comum que o Brasil guarda uma posição privilegiada nos cenários futuros do agronegócio internacional. Em primeiro lugar, pela disponibilidade de área para a produção de grãos, carnes e outras atividades agropecuárias. Adicionalmente, as condições climáticas, com insolação e temperatura adequadas, chuvas regulares na maioria das regiões brasileiras, favorecem a adaptação e produção de uma diversidade de culturas agrícolas e a criação de rebanhos. A política agrícola, com crédito de investimento, custeio, armazenamento e comercialização e juros compatíveis, igualmente dá sustentação para o desenvolvimento das cadeias produtivas. Outro fator competitivo favorável é a disponibilidade de tecnologias no campo que aproveitem melhor o solo, reduzam o uso de agroquímicos, melhorem a eficiência e diminuam uma parcela importante dos gases de efeito estufa que causam aquecimento global. Finalmente, o País desfruta de um mercado interno de consumidores em expansão e amplas possibilidades de comércio exterior para seus produtos agropecuários e agroindustrializados.

No mercado da carne, as projeções também são de crescimento nos próximos anos. Segundo estudos do MAPA (BRASIL [b], 2014), a produção total de carnes deve passar de 26,5 milhões de toneladas em 2013 para 35,8 milhões em 2023 no Brasil, representando um acréscimo de 34,9%. A produção de carne bovina deve responder por um crescimento de 22,5% neste período. Esta projeção é acompanhada de um cenário crescente de consumo per capita, favorecida pelo aumento da renda interna e pela preferência do brasileiro em

consumir a carne bovina. O crescimento projetado para o consumo da carne é de 3,6% ao ano no período 2013 a 2023. Isso significa um aumento de 42,8% no consumo da carne bovina nos próximos 10 anos. No cenário internacional, a projeção também indica uma demanda crescente por carne bovina, especialmente na Rússia, EUA, Japão, Países do Norte da África e Meio Leste Europeu. Isto deverá transformar-se em oportunidades para a carne bovina brasileira no mercado de internacional, resultando em uma projeção de crescimento médio anual de 2,5% ao ano nas exportações brasileiras deste produto, segundo o MAPA. Neste cenário internacional, o Brasil deverá ocupar a segunda posição nas exportações mundiais de carne bovina, atrás apenas da Índia e à frente dos EUA e Austrália. Do aumento de produção de carne até 2023, 75% serão destinados ao mercado interno para dar conta da expansão do consumo pelos brasileiros. Isso demonstra que mesmo com a ampliação da demanda internacional, o consumo doméstico será o principal destino da produção de carne bovina brasileira.

Igualmente, o cenário para a carne do Rio Grande do Sul é promissor. Com o aumento das exportações e do consumo interno no País, o crescimento da cadeia de carnes do RS será consistente. A vantagem competitiva da carne gaúcha em termos de maciez, suculência e sabor, devido a origem genética europeia dos rebanhos, deverá diminuir em relação à área tropical do Brasil. A “tropicalização” das raças britânicas de corte e suas sintéticas deverá se ampliar nos principais Estados produtores tropicais, como MT, MS, GO e SP. Entretanto, outros diferenciais como a alimentação baseada em pastagens, traduzida em características organolépticas distintas, os serviços ambientais prestados pelos sistemas de produção, as certificações nos processos de produção e do produto e excelência genética deverão garantir nichos de mercados internacionais e domésticos mais exigentes.

As modificações da ocupação territorial e a pecuária no RS

Além das projeções mercadológicas para a carne, é importante também considerar que a ocupação e o uso do território no Estado do Rio Grande do Sul com as atividades agropecuárias vêm passando por modificações importantes nos anos recentes e este fenômeno deve se refletir na cadeia da pecuária de corte. O reordenamento territorial, desacompanhado de um planejamento e

orientação pelo poder público, vêm provocando mudanças na atividade pecuária. A pecuária de corte do Estado do RS tem sido essencialmente baseada na pastagem nativa. Entretanto, desde os anos 2000, a área de pastagem nativa no RS vem diminuindo sensivelmente e perdendo espaço para outras atividades, como a silvicultura e as lavouras de grãos. Por exemplo, entre 2004 e 2010, significativos investimentos florestais foram realizados no Estado, com destaque para a metade sul do RS. Somente neste período, as áreas de florestas plantadas passaram de 407 para 738 mil ha aproximadamente (ABRAF, 2012; FEPAM, 2014), sendo grande parte desta estabelecida nas regiões Sul, Campanha e Fronteira Sudoeste do RS, particularmente em áreas originalmente exploradas com pecuária. Além das florestas, as lavouras de grãos também vêm aumentando sua ocupação no território gaúcho nos últimos 5 anos de forma significativa, passando de 7,35 para 8 milhões de há (BRASIL [a], 2014), com destaque para o crescimento da área de soja na metade sul do Estado (Figura 1).

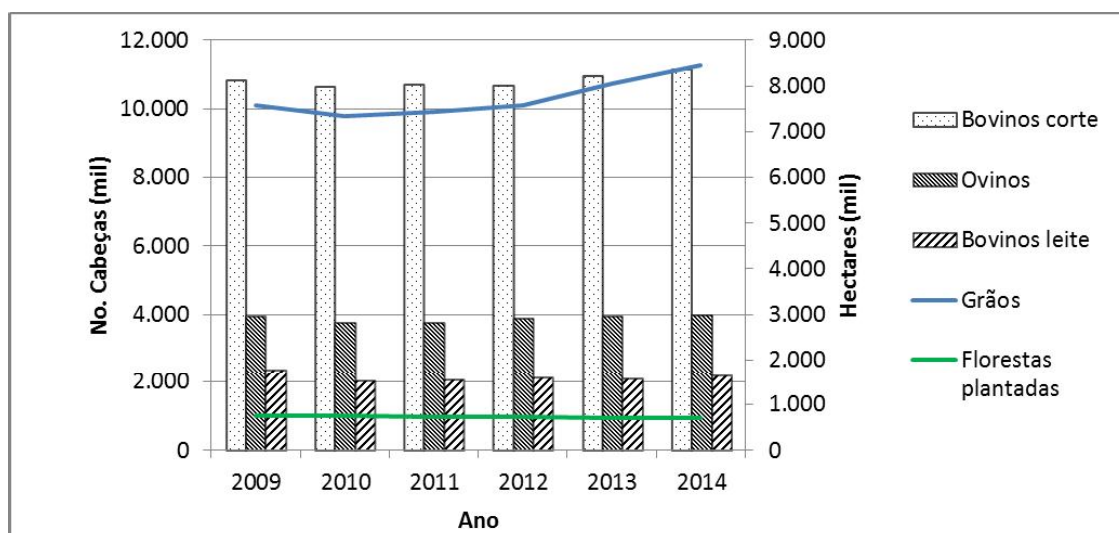


Figura 1. Rebanhos bovino de corte, leite e ovinos , área plantada com grãos e com florestas de eucalipto, pinus e acácia no Estado do RS desde 2009 até 2014 . As informações sobre os rebanhos são médias dos dados da SEAPA/RS¹, IBGE e ANUALPEC 2014. Informações das lavouras de grãos são da CONAB e das florestas plantadas da AGEFLOR¹, ABRAF e SEMA/UFSM¹.

Estima-se que grande parte do crescimento florestal (331 mil ha) e de lavouras temporárias (650 mil ha) no Estado, nos últimos 5 anos, ocorreu as

expensas das áreas de campo nativo explorado com pecuária de corte, embora também se reconheça que a soja tenha ocupado áreas típicas de arroz em terras baixas e de outras culturas agrícolas anuais no Estado. Para melhor compreender a situação da ocupação de áreas com culturas agrícolas, florestais e pastagem nativa no RS atualmente, pode se visualizar a Figura 2 que mostra, sinteticamente, as áreas remanescentes com campo para pecuária (6,83 milhões de ha), silvicultura (704 mil ha) e as áreas antropizadas (FEPAM, 2014; BRASIL [c], 2014), ocupadas com agricultura e áreas urbanas. Somente a soja, ocupa atualmente 4,89 milhões de ha e o arroz irrigado outros 1,12 milhões de ha (BRASIL [a], 2014). Apesar disso, neste período, observa-se que o rebanho de corte gaúcho praticamente manteve-se estável no Estado (Figura 1), bem como a quantidade de bovinos abatidos (Figura 3). Percebe-se claramente, portanto, que a pecuária de corte vem perdendo parte de sua base alimentar para as atividades agrícolas e florestais nos últimos anos, embora tenha conseguido manter sua população de bovinos e ovinos e a quantidade de abates no Estado. Um fato significativo é o aumento de áreas de soja em terras baixas que antes eram aproveitadas com pecuária de corte (terras em pousio), já que a área plantada de arroz vem se mantendo relativamente estável nos últimos 5 anos. Dados do IRGA (2014) estimam aproximadamente 302 mil ha de soja em terras baixas no RS. Das Figuras 1 a 3, conclui-se que a pecuária de corte vem conseguindo manter-se inalterada, possivelmente pela intensificação das áreas remanescentes com pastagem nativa e nativa melhorada e com as pastagens de inverno, estabelecidas nos sistemas de integração lavoura-pecuária (ILP).

¹Comunicação pessoal. Acesso a base de dados.

VEGETAÇÃO NATURAL CAMPESTRE / FLORESTAL E SILVICULTURA NO RS

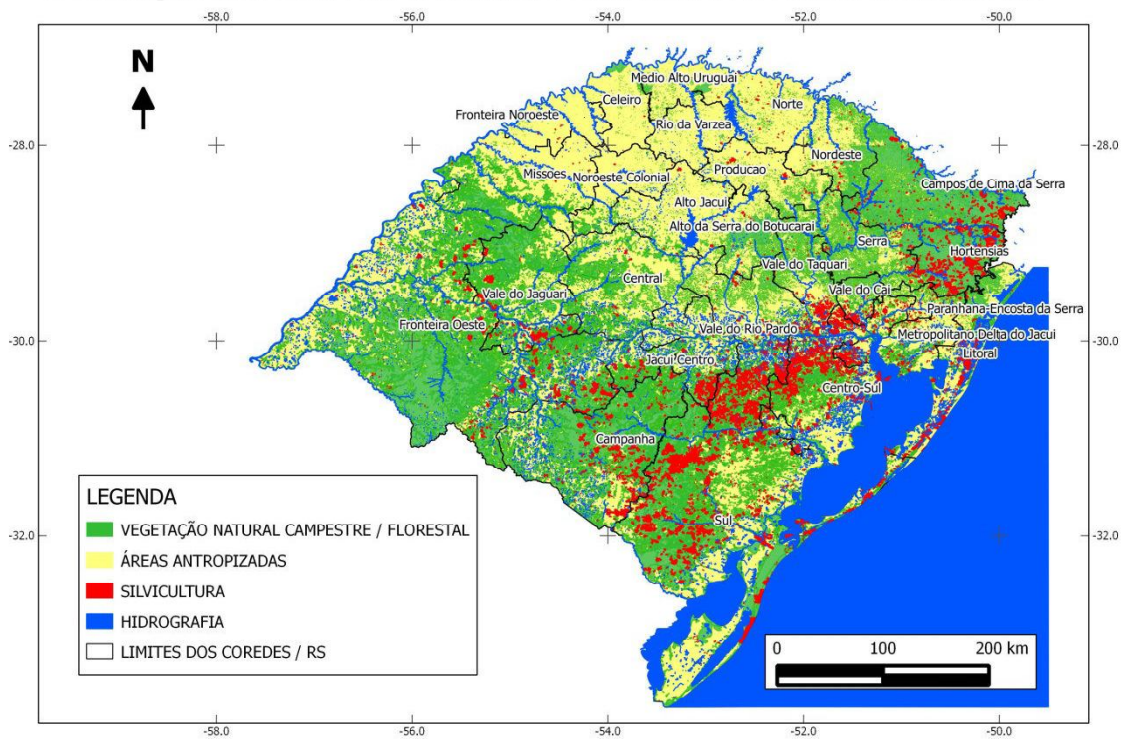


Figura 2. Ocupação territorial com vegetação natural campestre, floresta nativa, silvicultura e áreas antropizadas urbana e rural no Estado do RS. Dados obtidos com o MMA e FEPAM. Mapa produzido pela Embrapa.

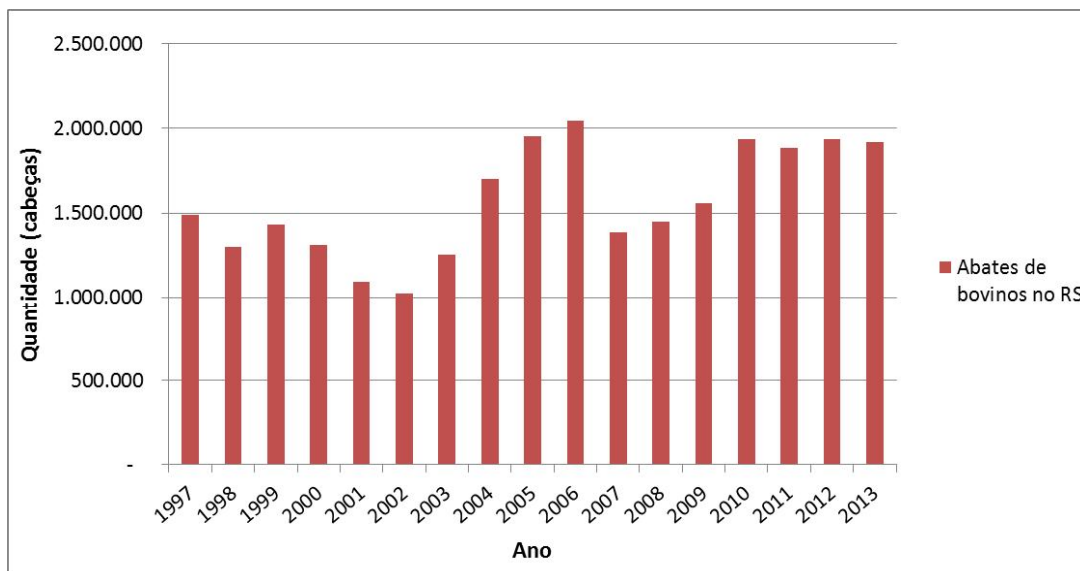


Figura 3. Quantidade total de bovinos abatidos no Estado do RS entre 1997 e 2013. Fonte: IBGE (Base de dados SIDRA).

Estas modificações de ocupação territorial se refletirão diretamente em toda a cadeia pecuária, pressionando para uma maior intensificação e eficiência

dos sistemas produtivos. Analisando mais especificamente os sistemas de produção no RS, observa-se uma menor especialização dos sistemas agrícolas em detrimento da integração com a pecuária. Um desafio importante será como acomodar os rebanhos em reprodução nas áreas remanescentes, durante o período de crescimento das culturas agrícolas de verão, sem necessariamente diminuir a natalidade e a taxa de desmame. A pecuária de cria e recria precisará passar por um processo de intensificação no Estado do RS, melhorando seus índices reprodutivos e produtivos para atender a demanda projetada. Por este motivo, o mercado por terneiros(as) desmamados(as) com padrão genético e peso será ampliado e os preços deverão continuar se valorizando para esta categoria. Os riscos de redução de rebanho no território gaúcho não são desprezíveis e os produtores terão que adotar uma postura mais empreendedora (como produtores e gestores) para a pecuária, se quiser atender a demanda prevista, manter a produtividade de seus rebanhos e ainda assegurar o aumento da rentabilidade.

Portanto, o caminho natural da intensificação da pecuária será o da integração com a agricultura (em terras baixas e altas) e do ressurgimento do interesse dos produtores pelas técnicas de melhoramento do campo nativo em larga escala na propriedade. De fato, a população de bovinos de corte vem se mantendo praticamente estável no Estado, tendo registrado aproximadamente 12 milhões de cabeças no RS (dados médios IBGE 2012, SEAPA¹; ANUALPEC 2014). Esta pecuária passará necessariamente por novos modelos de ILP, onde se possa abrir espaço para a rotação de culturas agrícolas de verão com sistemas forrageiros anuais de verão ou por sistemas que permitam rotações mais longas, usando uma combinação de forrageiras perenes e anuais no sistema. Ainda assim, será fundamental aportar fortes investimentos nas práticas de melhoramento do campo nativo e, simultaneamente, ampliar a atuação conjunta da assistência técnica e da pesquisa na pecuária familiar, responsável por uma parcela importante dos sistemas de cria no RS.

A tendência de inversão das janelas de oferta de carne será confirmada no mercado, tendo em vista o melhor desempenho por animal e por área em pastagens de outono/inverno, particularmente em sucessão com a soja/milho/arroz, e maior dificuldade nos períodos de verão e início de outono. Assim, continuará havendo uma escassez estacional de carne no verão

(especialmente de janeiro a março), quando se estabelecerá definitivamente o período de “entressafra” na pecuária. No verão, os animais estarão concentrados em áreas menores de pastagens, forçando a recuperação de áreas degradadas no campo (invadidas com Capim Annoni ou com problemas de erosão), o uso estratégico de suplementação (mineral e concentrado), o estabelecimento de pastagens de anuais verão (sudão, milho e sorgo forrageiro), a aplicação da irrigação em pastagens ou o uso de sistemas semiconfinados nas propriedades. A pecuária de cria deverá migrar cada vez mais para áreas marginais à agricultura (campos de altitude, solos rasos e arenosos), porém pressionadas pelos limites do novo código florestal. Deverão surgir também novas estratégias de terminação em pastagem de verão com suplementação ou irrigação para tirar vantagens dos maiores preços da nova entressafra em sistemas mais tecnificados.

¹Comunicação pessoal. Acesso a base de dados.

Também poderá haver o estabelecimento de nova época reprodutiva no rebanho de corte, migrando para o final do inverno com nascimentos no outono, quando haverá a pastagem de inverno nos sistemas ILP e nos campos melhorados. Haverá uma valorização adicional à genética melhor adaptada aos novos ambientes de criação, com destaque para a eficiência alimentar em pastagem e resistência a problemas de sanidade animal (carrapato e tristeza parasitária bovina). O rebanho gaúcho de corte deverá passar por um processo mais acelerado de padronização genética com o predomínio de raças britânicas e suas sintéticas. Essa genética também ocupará maior espaço em propriedades rurais da área tropical, a partir do melhoramento genético animal para maior adaptação àquele ambiente e para a resistência ao carrapato. Este fato deverá fortalecer o comércio de reprodutores e matrizes com o diferencial genético da pecuária do RS.

A valorização dos protocolos de certificação e a identificação animal é uma tendência forte para os sistemas pecuários, considerando as exigências cada vez maiores do mercado por segurança dos alimentos. Será também valorizado o rastreamento da informação dentro e fora da propriedade, o protocolo de boas práticas em bovinocultura de corte, as características qualitativas e sensoriais da carne a pasto, a segurança do alimento e os serviços ambientais prestados. Neste sentido, a carne gaúcha poderá explorar importantes nichos de mercado internacional e mercados domésticos sofisticados, com a valorização comercial do

produto. Ganhará força as organizações dos produtores em associações e cooperativas e o estabelecimento de alianças mercadológicas com indústrias, o varejo e o atacado, eliminando o intermediário do processo. Com a padronização dos sistemas produtivos e a adoção das boas práticas em todas as etapas de produção da carne, o mercado do couro e da pele tenderá a crescer, oferecendo rentabilidade adicional aos produtores.

Organização de demandas e estratégia de atuação das instituições de C&T

Todas estas projeções produzirão uma grande demanda por tecnologias e um cenário favorável para a pesquisa científica e desenvolvimento (P&D) e a transferência de tecnologias (TT). As instituições de C&T deverão trabalhar intensamente para atender os passivos, as demandas presentes, além de se mostrarem capazes de antever cenários de riscos para a pecuária e se preparar com soluções rápidas. Com essa premissa, a Embrapa Pecuária Sul vem, estrategicamente, monitorando e debatendo os principais cenários e necessidades da cadeia produtiva da carne nos campos sulbrasilianos e adotando o devido alinhamento em sua programação de P&D e TT.

Uma iniciativa recente foi o levantamento de informações para a atualização da agenda estratégica da Unidade. Elaborou-se um questionário online com 54 perguntas, visando identificar as tendências do setor agropecuário na Região Sul do Brasil e as principais oportunidades e ameaças para o cumprimento da missão da Embrapa Pecuária Sul. Esse questionário foi enviado para 124 informantes estratégicos, envolvendo parceiros, clientes e colaboradores. As questões foram classificadas pelos avaliadores quanto a sua percepção de relevância (impacto) para nortear a atuação da Embrapa Pecuária Sul de acordo com a seguinte escala:

- 1 (não é uma tendência/baixíssimo impacto); 2 (baixo impacto); 3 (médio impacto); 4 (alto impacto) e 5 (altíssimo impacto).

Além disso, os informantes também classificaram a urgência que a Embrapa Pecuária Sul deveria direcionar seus esforços na capitalização de oportunidades e/ou neutralização de ameaças relacionadas ao item, também de acordo com a seguinte escala:

- 1 (não se aplica/baixíssima urgência); 2 (baixa urgência); 3 (média urgência); 4 (alta urgência) e 5 (altíssima urgência).

Inicialmente foi obtida a média aritmética das respostas de todos os avaliadores para cada pergunta, quanto ao impacto/relevância e urgência e esses valores apresentados em gráfico de dispersão no qual o eixo das abcissas representa o impacto e das ordenadas a relevância da questão, conforme a Figura 4.

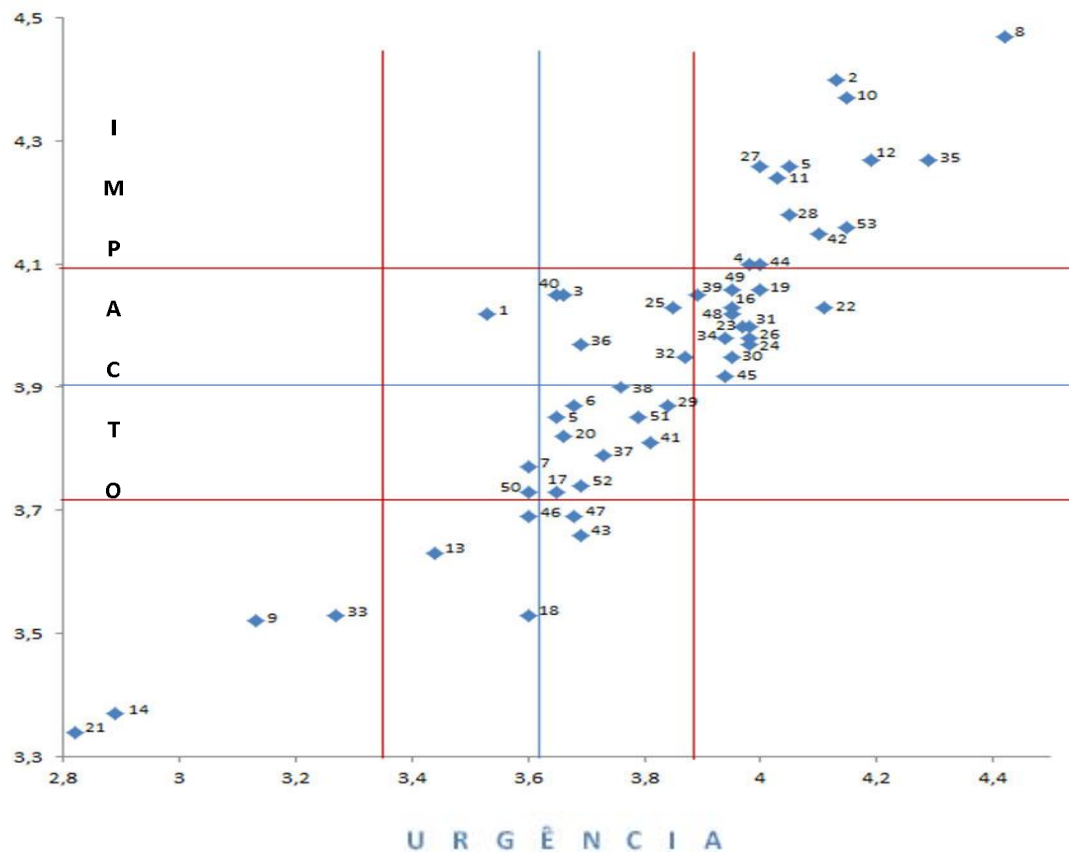


Figura 4. Média aritmética do impacto e da urgência das questões avaliadas (1-53) pela Embrapa Pecuária Sul em 2013.

Da Figura 4, destaca-se o resultado sistematizado com as questões consideradas de ALTA IMPACTO E ALTA URGÊNCIA para a cadeia produtiva da carne (Tabela 1).

Tabela 1. Questões com ALTO IMPACTO e ALTA URGÊNCIA para a pecuária do RS, segundo levantamento estratégico da Embrapa Pecuária Sul.

Questão	Impacto	Urgência
[8] Incentivo ao desenvolvimento e adoção de novas tecnologias, práticas e processos agropecuários para mitigar efeitos da estiagem e aumento de demanda por tecnologias para uso eficiente da água	4,47	4,42
[2] Avanço dos sistemas de produção agrícolas, florestais e agroenergéticos sobre áreas de pecuária nos Campos Sul-Brasileiros	4,4	4,13
[10] Aumento da necessidade de assistência técnica capacitada para implementar os avanços tecnológicos no campo	4,37	4,15
[35] Maior colaboração da Embrapa Pecuária Sul na formulação de políticas públicas regionais e nacionais no âmbito da pecuária	4,27	4,29
[12] Ampliação da interação das instituições de pesquisa, desenvolvimento e inovação com as cadeias produtivas	4,27	4,19
[5] Aumento de produtividade e da eficiência dos sistemas agropecuários, com verticalização da produção	4,26	4,05
[27] Aumento do impacto de barreiras sanitárias no comércio de produtos cárneos e lácteos	4,26	4
[11] Ampliação de ações de transferência de tecnologia e capacitação técnica de multiplicadores	4,24	4,03
[28] Controle restritivo quanto à presença de resíduos químicos na agroindústria de produtos cárneos e lácteos	4,18	4,05
[53] Organização, sistematização e disponibilização de dados referentes aos sistemas de produção e produtos gerados pelas cadeias produtivas de bovinos de corte e leite e ovinos	4,16	4,15
[42] Redução da informalidade no abate de bovinos e ovinos no RS	4,15	4,1
[44] Melhoria da percepção da qualidade de produtos (carne e leite) pelos consumidores nacionais e internacionais	4,1	4
[4] Maior integração dos sistemas produtivos envolvendo pecuária, lavoura e, em menor escala, florestas no Sul do Brasil	4,1	3,98

Outro importante levantamento realizado foi durante o “Programa Sala de Antecipação” do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), realizado com as instituições de C&T, assistência técnica e extensão rural e

lideranças rurais. Neste levantamento, foram listadas as seguintes avaliações sobre a pecuária de corte do RS:

- Ampla variabilidade de raças e tipo animal;
- Baixo número de técnicos qualificados para pecuária;
- Baixo uso de genética superior e adequação do genótipo ao ambiente;
- Baixa eficiência na utilização dos recursos naturais disponíveis para alimentação dos rebanhos;
- Falta de planejamento e gestão da água para os rebanhos (armazenamento, uso e controle qualidade) e dos alimentos ofertados aos animais;
- Controle sanitário deficiente;
- Idade de abate elevada e baixo desfrute;
- Alta variabilidade dos padrões das carcaças;
- Baixo padrão sanitário do produto;
- Manejo inadequado das pastagens.

Deste levantamento, surgiram demandas para a P&D e a TT:

- Ferramentas de manejo de pastagens (nativa e cultivada);
- Práticas para recuperação de pastagens degradadas;
- Eficiência reprodutiva;
- Ampliar a utilização de estratégias de controle sanitário; Planejamento forrageiro;
- Preservação de mananciais. Adequação da pecuária ao código florestal;
- Intensificação dos sistemas de cria, recria e terminação;
- Difusão de práticas de manejo para redução de pressão de seleção para resistência aos antihelmínticos.

Além disso, a Embrapa possui um Comitê Assessor Externo, composto por lideranças do setor rural e por profissionais das áreas de P&D e TT de outras instituições e que monitoram, discutem e orientam a agenda estratégica da Unidade. Em sua última reunião executiva, o CAE Embrapa Pecuária Sul, destacou as seguintes demandas tecnológicas para a agenda da Embrapa na cadeia pecuária de corte:

- Manejo do solo na perspectiva da integração lavoura e pecuária;
- Uso eficiente da água nos sistemas pecuários;

- Enfrentamento do capimannoni;
- Controle de ecto e endoparasitas;
- Cultivares e sementes forrageiras adequadas para integração e intensificação dos sistemas pecuários;
- Melhoramento genético animal.

A importância da Embrapa, contribuindo para a elaboração de políticas públicas e o reforço às ações da extensão rural e da assistência técnica, por meio de dinâmicas de capacitação de técnicos e de redes de referências, também foram elencadas pelo CAE CPPSUL como ações importantes a serem priorizadas pela Unidade. Além disso, as tendências de pressão da sociedade sobre a agricultura e a pecuária deveriam ser melhor captadas em resultados de pesquisas para que contribuam com a consolidação de indicadores que permitam a valorização da diferenciação da pecuária do sul do País (aspectos da multifuncionalidade, do bem-estar animal e dos gases de efeito estufa, como alguns exemplos de desafios).

Finalmente, citam-se as demandas e desafios levantados pela Câmara Setorial da Carne do Estado do RS (SEAPA¹), realizada com a participação da Embrapa, outras instituições técnico-científicas e representantes de toda a cadeia pecuária do RS. Basicamente, este trabalho sugere um esforço concentrado em três eixos principais: aumentar a eficiência produtiva; fortalecer o sistema e as condições de sanidade animal; promover o mercado da carne com diferenciações de produto. Entre as estratégias de ação, foram feitas as seguintes recomendações:

- Políticas públicas para ATER e ampliação da consultoria privada especializada;
- Formação, capacitação e alinhamento dos agentes de transferência de tecnologias;
- Aplicação de tecnologias sustentáveis e sistemas de gestão nas propriedades;
- Apoio às organizações de produtores e alianças;
- Promover o bom uso dos recursos naturais (campo) disponíveis para melhoria da nutrição do rebanho gaúcho;
- Organização da base produtiva para promoção tecnológica e comercial;

- Desenvolvimento de conhecimento adequado aos sistemas de produção potencialidades;
- Desenvolver um selo comum para a carne gaúcha com foco nas exigências de sanidade, rastreabilidade, boas práticas agropecuárias (BPA) e escala (constância);
- Promoção comercial da carne (prospecção, cenários, perfil de demanda, capacidade de oferta);
- Rastreabilidade ou identificação animal;
- Benchmarking (referências);
- Governança da cadeia produtiva da carne por instituto representativo;
- Padronização e classificação da carne em todo o território gaúcho;
- Escala e constância de produção;
- Fortalecimento do serviço veterinário oficial.

Considerando riscos futuros mais relevantes para a cadeia pecuária, os levantamentos realizados também apontaram como possíveis os seguintes cenários e os correspondentes desafios para a pesquisa científica:

- Ampliação excessiva das áreas de agricultura no Estado. Como manter a atividade pecuária nestes cenários. Quais os modelos de intensificação mais sustentáveis?
- Reversão do quadro de expansão da agricultura no RS, tendo em vista o aumento da frequência das estiagens, crise de mercado e preços para os grãos, ocorrência de pragas ou moléstias de grande impacto ou elevação exacerbada de custos na lavoura. Como estar preparado para a retomada das áreas de agricultura pela pecuária? Quais os modelos mais sustentáveis?
- Expansão descontrolada da invasão do Capim Annoni nas remanescentes áreas de pastagem nativa do RS. Quais as soluções emergenciais? Como prevenir a infestação em áreas ainda não atingidas? Qual o manejo integrado mais eficiente para seu controle? ¹Comunicação pessoal. Acesso a base de dados.
- Excessiva intensificação da pecuária de corte, com predomínio de sistemas altamente dependentes de insumos e recursos externos. Quais as técnicas sustentáveis de redução desta dependência? Como reintroduzir espécies

forageiras nativas de qualidade nos sistemas e recuperar áreas degradadas?

- Perda de nichos de mercado para a carne gaúcha, com a tropicalização das raças britânicas e suas sintéticas e a produtividade dos sistemas tropicais. Como garantir qualidade, diferenciação e valorização da carne gaúcha a longo prazo?
- Ocorrência repentina de problemas sanitários capazes de restringir mercados e aumentar mortalidade nos rebanhos? Como as instituições precisam estar preparadas e acordadas para os casos emergenciais? Como apoiar ações de prevenção e de defesa sanitária? Como adaptar a genética às ameaças mais prováveis?
- Baixa capacitação, motivação técnica e gerencial disponível para administrar sistemas pecuários mais complexos (ILPF) e para orientar decisões estratégicas em propriedades rurais. Como padronizar o perfil técnico e gerencial dos produtores pecuaristas no RS e prepara-los para conduzir negócios compatíveis com uma pecuária moderna e competitiva?

Mapa de oportunidades para a pesquisa em pecuária de corte. É possível um alinhamento e uma pactuação entre as instituições para atender os desafios?

Com base na análise dos cenários interno e externo e a organização das demandas registradas pela cadeia produtiva da pecuária de corte, a Embrapa Pecuária Sul se desafiou a desenhar um mapa de oportunidades para a pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologias. Este mapa estratégico foi construído, de forma coletiva, com a equipe técnica da Embrapa Pecuária Sul, a partir dos levantamentos realizados com a cadeia produtiva, contemplando ações de curto e médio prazo, onde o foco central é o *aumento da competitividade da pecuária* no sul do Brasil.

A equipe técnica da Unidade definiu uma *pecuária competitiva* como aquela que, além de “produzir de maneira eficiente no curto prazo, conserva os recursos naturais e culturais, promove a valoração da imagem de seus produtos, mantém sua capacidade de oferecer serviços ambientais, apresenta uma qualidade de produto diferenciada, reconhecida e sem resíduos e apresenta uma organização da cadeia que seja capaz de inovar e garantir a durabilidade da

atividade para as gerações futuras”. A Figura 5 resume o **Mapa de Oportunidades** para as instituições de C&T e TT que trabalham com a pecuária dos campos sulbrasilieiros:

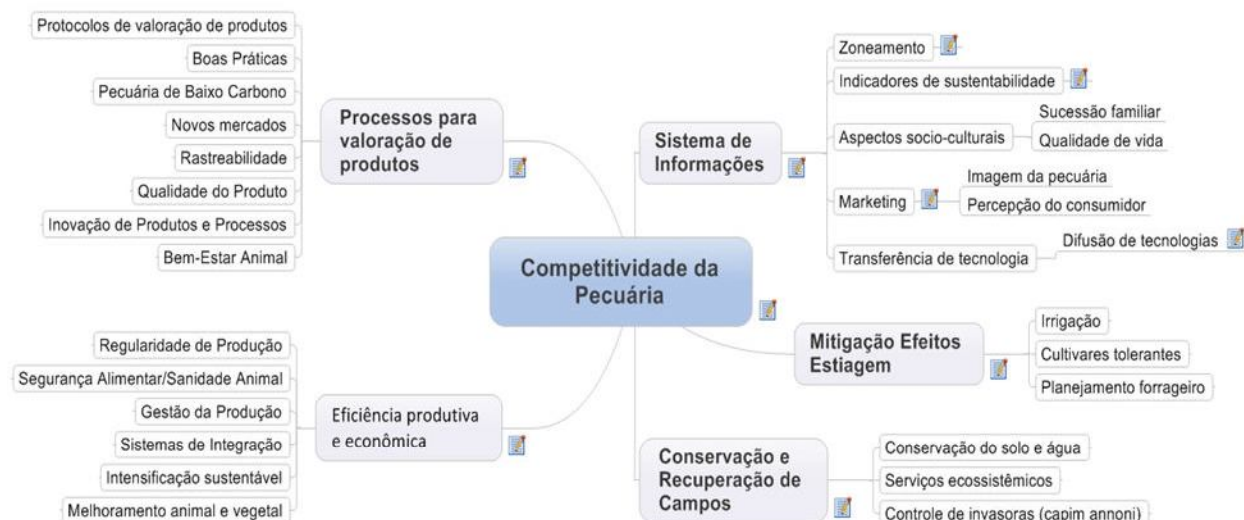


Figura 5. Mapa estratégico de oportunidades para a P&D e TT em pecuária dos campos sulbrasilieiros.

Na Figura 5, são observados cinco principais direcionadores que foram identificados com a *competitividade da pecuária*:

1. Eficiência produtiva e econômica: O objetivo principal é promover/desenvolver práticas e/ou processos que visem o aumento sustentável da eficiência produtiva e econômica da pecuária dos Campos Sul-Brasileiros, através de ações direcionadas a regularização da produção, garantia da segurança alimentar/sanidade animal, melhor gestão da produção, fomento a sistemas integrados (ILPF), maior intensificação com sustentabilidade, eficiência reprodutiva, melhoramento genético animal e de forrageiras;
2. Conservação e Recuperação de Campos: Desenvolver práticas e/ou processos que promovam o uso e o manejo racional dos recursos naturais, focado nas características edafoclimáticas e adaptativas dos Campos Sul-Brasileiros. Para tanto, a Unidade deve priorizar esforços em ações de conservação e uso racional do solo e de água, valorização dos serviços ecossistêmicos exercidos pela pecuária e controle de invasoras nas pastagens, particularmente do Capim Annoni;

3. Processos para Valoração de Produtos: Identificar e/ou promover processos/práticas que diferenciem e/ou qualifiquem os produtos da cadeia pecuária do Sul do Brasil. Neste eixo, as ações devem ser direcionadas para protocolos de valorização dos produtos, boas práticas na pecuária, redução na emissão e aumento de sequestro de carbono, ampliação de mercados para produtos diferenciados, rastreabilidade da produção e do produto, qualidade, inovação no processamento e aproveitamento da carne e leite e bem-estar animal;
4. Mitigação dos Efeitos da Estiagem: Desenvolver práticas, processos e/ou tecnologias para o uso eficiente dos recursos hídricos e forrageiros, mantendo a produtividade em períodos de estiagem. Trata-se de direcionar ações para o desenvolvimento de sistemas irrigados em pecuária, de cultivares forrageiras tolerantes ao estresse hídrico e o correto planejamento forrageiro, com ênfase nos períodos de escassez alimentar;
5. Sistema de Informações: Conhecer a distribuição e organizar informações da cadeia pecuária de corte, avaliar a sustentabilidade dos sistemas, promover ações para adoção de tecnologias pelo setor produtivo e melhorar a imagem da atividade junto ao consumidor. Significa dirigir ações prioritárias da Embrapa Pecuária Sul e seus parceiros para o zoneamento de forrageiras no sul do Brasil, desenvolver indicadores de sustentabilidade para agregação de valor aos produtos, monitoramento dos aspectos socioculturais dos pecuaristas, marketing e promoção da carne e do leite do sul do Brasil e transferência das tecnologias desenvolvidas para a cadeia pecuária.

Em relação ao Mapa de Oportunidades, a Embrapa Pecuária Sul vem realizando o alinhamento de suas ações e atividades com os eixos definidos. A Figura 6 mostra, por exemplo, que 44% das atividades atuais estão concentradas no eixo “Eficiência Produtiva e Econômica”, 25% com “Sistema de Informações”, 17% com “Processos de Valoração de Produtos”, 12% com “Conservação e recuperação de Campos” e apenas 2% no eixo “Mitigação dos Efeitos da estiagem”. Os direcionadores “Melhoramento Genético animal e Vegetal”, “Transferência de Tecnologias” e “Sanidade Animal/Segurança do Alimento” são os mais frequentes em projetos/ações/atividades liderados pela Unidade da Embrapa. É importante ressaltar que alguns projetos/ações podem atender mais de um eixo, mas, para esta quantificação, foi escolhido o eixo predominante em

execução. Observa-se, ainda, que alguns direcionadores não estão sendo contemplados na atual programação da Embrapa. A partir desta análise do Mapa, a gestão de P&D e TT da Unidade é ajustada anualmente e os direcionadores mais urgentes e impactantes são priorizados com a equipe técnica da Embrapa e parceiros estratégicos.

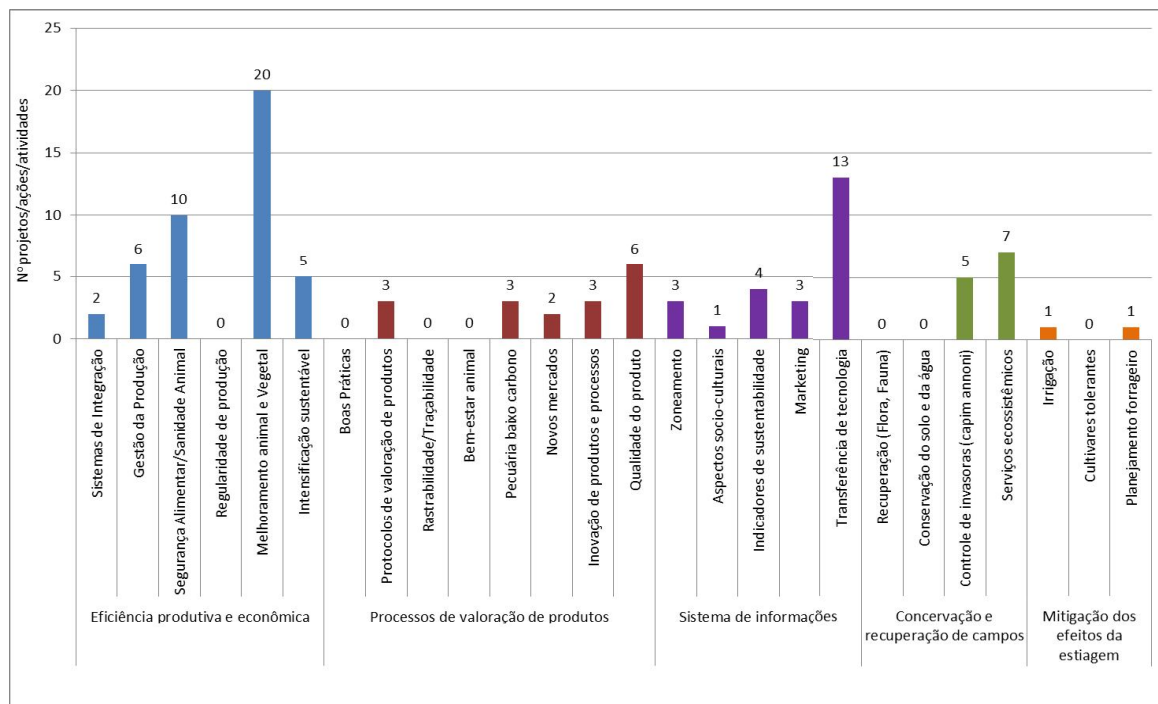


Figura 6. Alinhamento das atividades de P&D e TT da Embrapa Pecuária Sul com o Mapa Estratégico de Oportunidades. Dados de agosto de 2014.

A pecuária do RS passa por um momento de ajustes frente a novas realidades de ocupação territorial, de mercado, de exigência dos consumidores e da sociedade em geral. Os desafios são enormes e precisam de um trabalho minimamente sincronizado e alinhado entre as instituições de C&T, assistência técnica (pública e privada) e extensão rural. Há desafios decorrentes de passivos não atendidos, de demandas presentes e outras de preparação para riscos futuros na cadeia pecuária de corte. Nenhuma instituição poderá sozinha fazer frente aos desafios estabelecidos. É preciso que as instituições e a cadeia produtiva pactuem uma agenda estratégica de curto e médio prazo para promover a competitividade da pecuária gaúcha e priorizar seus esforços nesta direção. O Mapa de Oportunidades apresentado pretende ser uma proposta inicial para este debate. Com isso, as instituições poderiam priorizar suas ações e projetos, evitando a repetição de esforços, o sobreposição de atividades e priorizando

seus recursos financeiros e humanos para a solução dos problemas de forma mais ágil e eficaz. Como as instituições possuem naturezas, objetivos e estratégias de trabalho distintos, cada uma estabelece sua agenda e prioridades independentemente da outra. Percebem-se eventualmente cooperações e colaborações em projetos técnicos e científicos pontuais, mas raramente uma sincronização de agendas estratégicas de trabalho no tempo. Iniciativas como a IX Jornada do NESPRO são essenciais para provocar este debate e desafiar as instituições e a cadeia produtiva da carne para a construção desta agenda coordenada, realmente capaz de garantir a competitividade da pecuária gaúcha de forma sustentável.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRODUTORES DE FLORESTAS PLANTADAS (ABRAF). **Anuário Estatístico da ABRAF: Ano Base 2012**. Brasília, 2013. 148p.

ANUALPEC. 2014. **Anuário da Pecuária Brasileira**. Informa Economics FNP.

BRASIL(a). Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). **Séries históricas**. [Brasília, 2014]. Disponível em <http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1252&t=2>. Acessado em julho de 2014.

BRASIL(b). Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Projeções do Agronegócio: Brasil 2012/2013 a 2022/202**. [Brasília, 2014] Disponível em http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/projecoes%20-%20versao%20atualizada.pdf. Assessoria de Gestão Estratégica. – Brasília : Mapa/ACS, 2013. 96 p.

BRASIL(c). Ministério do Meio Ambiente (MMA). **Biomass: Pampa**. [Brasília, 2014]. Disponível em <http://www.mma.gov.br/biomass/pampa/mapa-de-cobertura-vegetal>. Acessado em julho de 2014.

Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler (FEPAM). **Sistema de Silvicultura- Arquivos Digitais**. [Porto Alegre, 2014]. Disponível em http://www.fepam.rs.gov.br/integrador_silvicultura/SIS_Logon.asp. Acessado em julho 2014.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática. Banco de Dados Agregados. **Estabelecimentos na agropecuária**: unidades Brasil: 2006. [Rio de Janeiro, 2014]. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?z=t&o=24&i=P>>. Acesso em: 26 jul. 2014.

IBGE. **Pesquisa Pecuária Municipal** 2013. [Rio de Janeiro, 2014]. Disponível em <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo9.asp?e=c&p=PP&z=t&o=24>. Acessado em 26 julho de 2014.

INSTITUTO RIO GRANDENSE DO ARROZ (IRGA). **Safra 2012/13- Soja na Várzea**. Porto Alegre, [2013]. Disponível em: http://www.irga.rs.gov.br/upload/20140326151503soja_area_efetiva_safra_13_14.pdf. Acesso em: 26 julho. 2014.

AVANÇO DA AGRICULTURA FORÇARÁ INTENSIFICAÇÃO DA PECUÁRIA

O chefe-geral da Embrapa Pecúria Sul, de Bagé (RS), o engenheiro agrônomo Alexandre Varella, participará da IX Jornada NESPRO. No dia 25 de setembro, das 14h15min às 14h45min, ele participará do painel "Para onde irá a pecuária de corte", com a palestra "Rumos da pecuária de corte do Rio Grande do Sul e desafios para a pesquisa científica".



Quais são os rumos da pecuária de corte do Rio Grande do Sul?

A pecuária deve passar por grandes ajustes nos próximos anos, com necessária intensificação por redução de área destinada à agricultura. O caminho da intensificação será o da integração com a agricultura (terras baixas e coxilhas) e do ressurgimento do interesse dos produtores pelas técnicas de melhoramento do campo nativo em larga escala.

Haverá uma inversão das janelas de produção de carne, com maior facilidade de ganhos por animal e área em pastagens de inverno de qualidade, particularmente durante o pouso da soja/milho, e maior dificuldade nos períodos de verão e início de outono.

No verão, os animais serão concentrados em áreas menores, forçando a recuperação de áreas degradadas no campo e o uso estratégico de suplementação, pastagens de verão, irrigação ou semi-confinamento. Estima-se uma escassez estacional de carne no verão, quando se estabelecerá o período de "entressafra" na pecuária.

A pecuária de cria deverá migrar para áreas marginais à agricultura (campos de altitude e solos rasos) e, mesmo nessas áreas, deverá haver intensificação estimulada, com destaque para as técnicas de melhoramento do campo nativo, pelo alto preço do carneiro, que deve se manter. Deverão surgir também novas estratégias de terminação durante o verão em pastagem de verão com suplementação ou irrigação para tirar vantagens dos maiores preços da nova entressafra.

Também poderá haver o estabelecimento de nova época reprodutiva no rebanho de corte, migrando para o final do inverno, com nascimentos no outono, quando haverá a pastagem de inverno. Haverá uma valorização adicional à genética melhor adaptada aos novos ambientes de criação, com destaque para a eficiência alimentar e resistência a problemas de sanidade animal (ecto e endoparasitas). Haverá muita demanda por tecnologias e um cenário favorável para PD&I na pecuária.

Os criadores do RS usam os dados de programas de melhoramento em seus rebanhos?

Sim, mas ainda precisam melhorar muito. Praticamente, todos os produtores de genética

(cabanheiros) participam de programas de melhoramento genético e vendem os touros com avaliação genética. Uma parcela destes baseia suas decisões de seleção nos dados genéticos primordialmente, mas outros ainda seguem as pistas de exposição e dados meramente fenotípicos. Os compradores tem cada vez mais valorizados os touros superiores nos remates e observa-se um sobrepreço aplicado para os dupla-marca (que recebem uma segunda marca/selo da associação de raça por serem destaque na avaliação genética).

O RS continua a ser um exemplo a ser seguido na pecuária?

Em termos genéricos, sim, pela genética de base europeia, qualidade da carne, ambiente (serviços ecossistêmicos), balanço de carbono favorável e sistema de produção a campo (sustentabilidade). Entretanto, ainda possui muita variação dentro do RS (diferentes pecuárias), com destaque para a falta de padronização racial e deficiências no planejamento alimentar que levam a ineficiências, comparativamente a SP, PR, MS e outros.

Quais são os desafios para a pesquisa científica na visão da Embrapa Pecúria Sul?

Desenvolver cultivares de forrageiras dirigidas à eficiência alimentar, tolerância ao estresse hídrico e com ciclos que cubram as janelas forrageiras (início de outono e verão). Outro desafio será estabelecer estratégias de manejo da pastagem para os sistemas intensivos de produção em integração com soja e arroz (com destaque para aspectos da relação solo-planta). Outras demandas serão o controle do capimannoni e recuperação de áreas de pastagens degradadas, o controle e prevenção do carrapato e tristeza parasitária em bovinos, sistemas alimentares intensivos de recria e terminação em bovinos e ovinos, bem como a intensificação do uso e manejo do campo nativo em áreas marginais.

Também será necessário um melhoramento genético animal focado na obtenção de animais mais adaptados e eficientes, capazes de extrair ao máximo os recursos em competição com a agricultura, assim como estratégias para mitigar os efeitos da estiagem, com destaque para irrigação de pastagens, conservação de forragem e planejamento alimentar.

